



YMBU SOLAR

Centro de Ensino e Vivência do Semiárido

O objetivo do trabalho é a proposta de um Centro de Ensino e Vivência do Semiárido implantado no Solar Carvalho Mota e em uma nova edificação anexa. O Solar sendo um edifício eclético tombado a nível federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e que está localizado na cidade de Fortaleza, Ceará.

Resistência é a diretriz do YMBU SOLAR.

"Ymbu" do tupi-guarani "árvore que dá de beber" origina a palavra Umbu. Euclides da Cunha caracteriza o umbuzeiro como "a árvore símbolo do Nordeste", por perder suas folhas na estação seca, mas renascer com a temporada de chuvas. Dessa forma, simboliza a resistência no ambiente árido e a abundância no ambiente fértil. Parece contraditório e inesperado o trabalho que tem como o tema Semiárido ter referência à água. Contudo, não é por acaso. Água como fonte de vida, de bem estar, de abundância e de profundidade é a relação entre o semiárido o conhecido e o outro lado (não) tão reconhecido assim.

A partir disso temos um paralelo: a cidade que assiste seus bens históricos serem degradados e demolidos -mais rápido que as ações para sua manutenção- ter um edifício do início do século XX com condições para ter seu uso efetivamente aproveitado é também uma resistência. (Re)Existir no meio desfavorável e florescer no ambiente propício, assim como um Umbu. A árvore que é símbolo de resistência em um Nordeste sem chuva e o Solar Carvalho Mota exemplar de uma arquitetura eclética quase completamente apagada da memória da cidade de Fortaleza ressurgem juntos no anexo YMBU SOLAR.

Tendo em vista a construção da seca como elemento caracterizador do Nordeste e do modo de vida de quem vive na região, a percepção desse território em sua totalidade fica em segundo plano. Dessa forma, é necessário questionar a falta de conhecimento mais profundo sobre a fauna, a flora, o bioma da Caatinga e as reservas naturais. É necessário o conhecimento e a valorização das potencialidades da região para desconstruir o estereótipo construído do Nordeste e do Semiárido.

Aliado a isso, a preservação de bens patrimoniais da cidade é uma demanda urgente evitar o desaparecimento de registros da nossa história, sendo nesse contexto que o Solar Carvalho Mota passa por um processo de restauro para sediar um Centro de Ensino e Referência do Semiárido em 2003. Contudo, por falta de recursos, o projeto previsto não foi finalizado.

Portanto, pesquisar e descobrir a história do Solar, a relação com o Departamento de Obras Contra as Secas (DNOCS) e assim entender que ao se tratar de Semiárido outro lugar não teria tanto sentido como o que foi escolhido. Além disso, o estado do Ceará possui a maior quantidade de área demarcada na região Semiárida destaca a escolha do tema e do local do projeto. Com o entendimento da relevância de preservar edifícios históricos e da necessidade de difundir o conhecimento sobre o Semiárido foi realizado o trabalho. O projeto do anexo YMBU SOLAR surge com a proposta de sediar exposições imersivas e interativas com temas do Semiárido, promovendo um espaço para conhecimento das mais diversas manifestações artísticas e ampliando o discurso esperado para o Solar Carvalho Mota.

O Semiárido (re)conhecido.

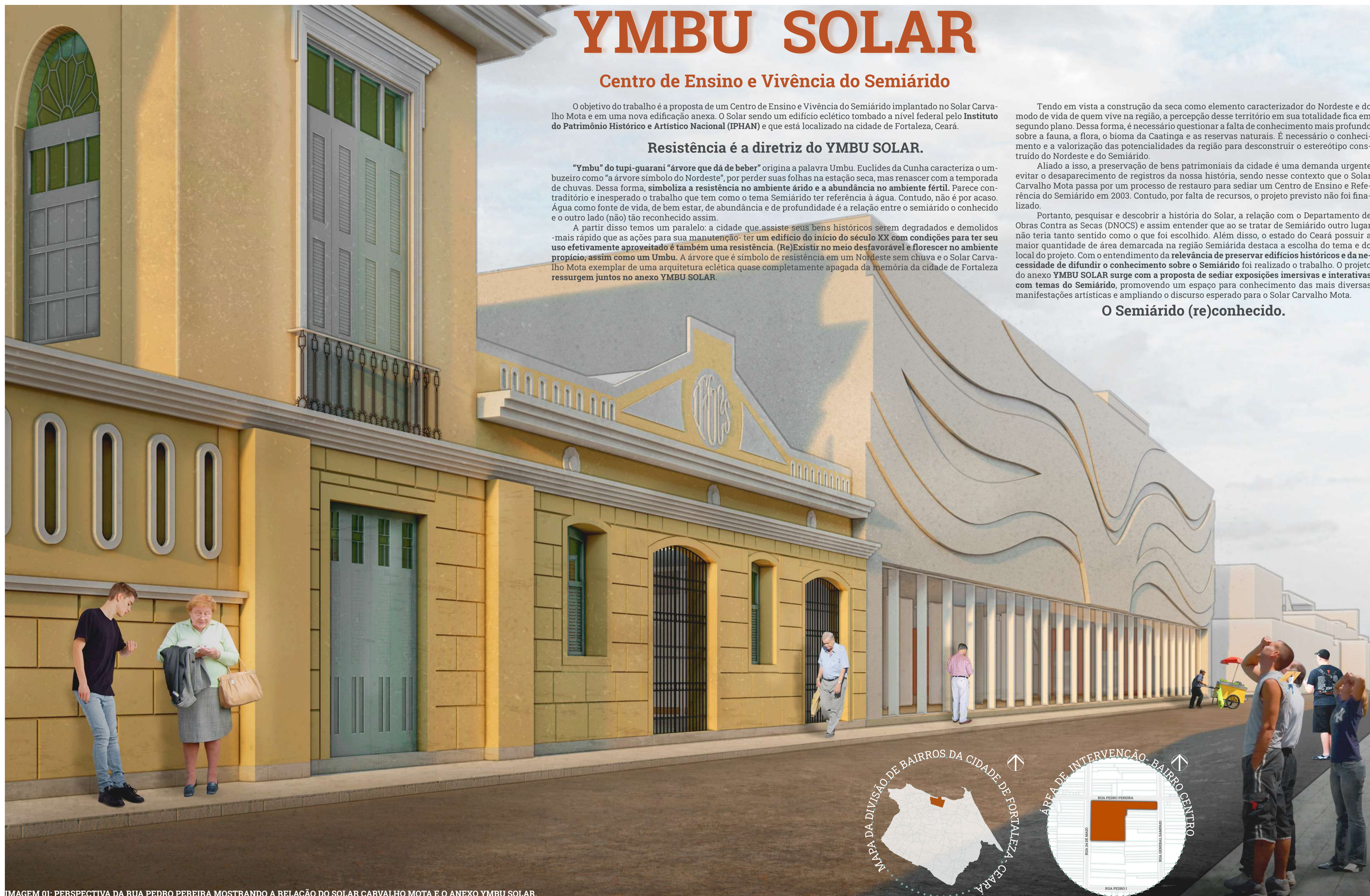
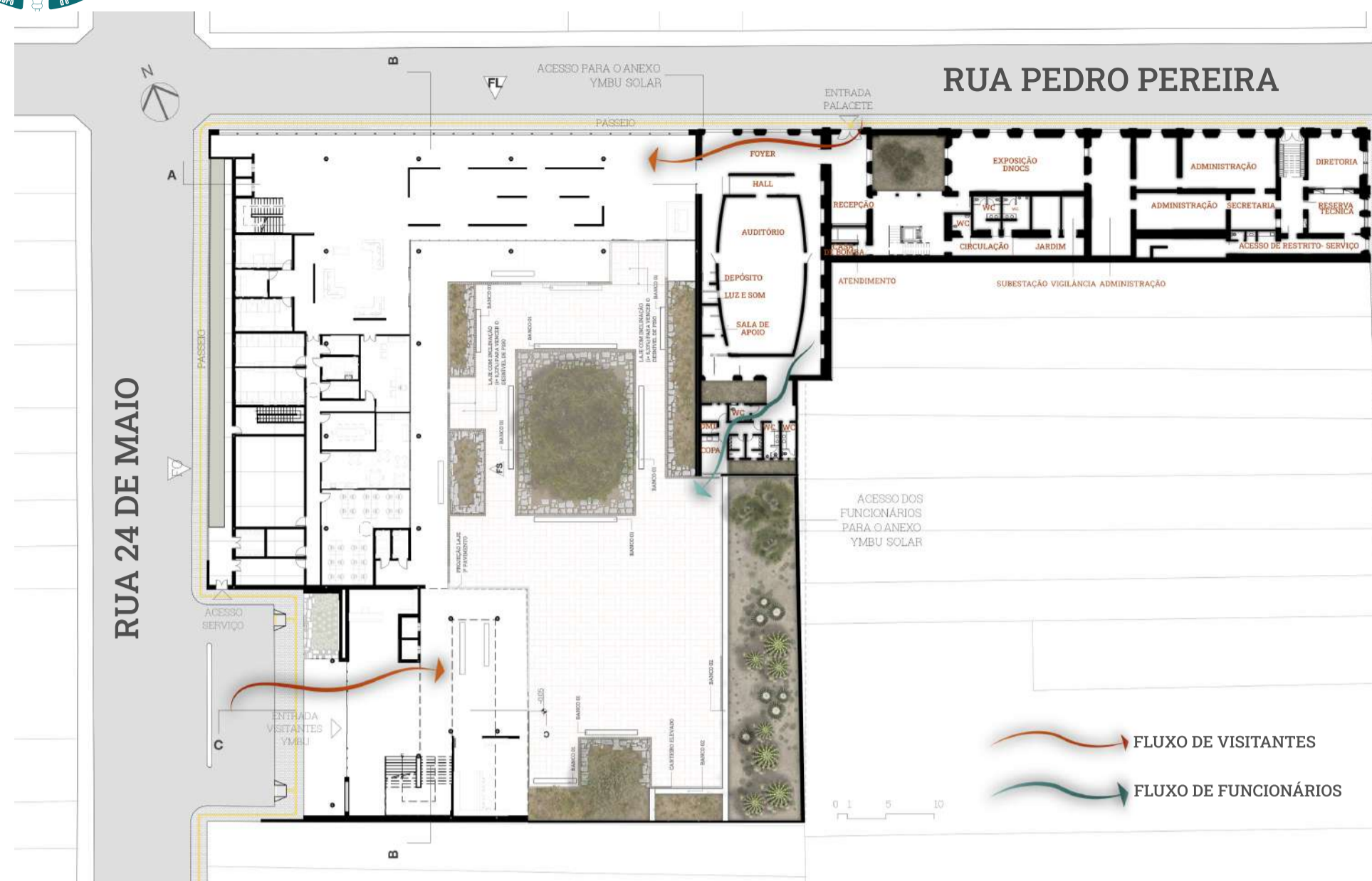
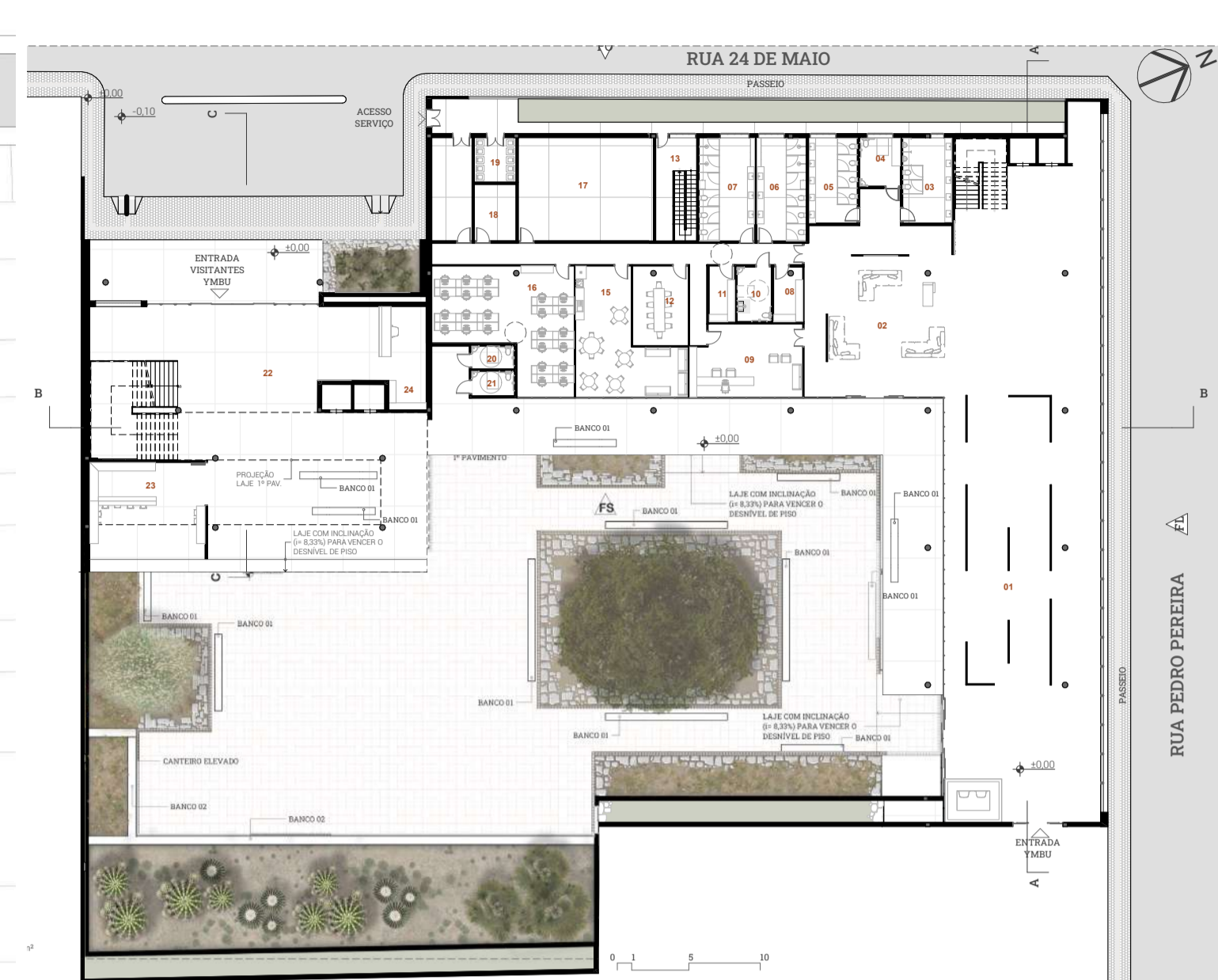


IMAGEM 01: PERSPECTIVA DA RUA PEDRO PEREIRA MOSTRANDO A RELAÇÃO DO SOLAR CARVALHO MOTA E O ANEXO YMBU SOLAR.



PLANTA PAVIMENTO TÉRREO SOLAR CARVALHO MOTA E YMBU SOLAR



PLANTA PAVIMENTO TÉRREO



IMAGEM 02: PERSPECTIVA DA SALA DE EXPOSIÇÃO SOBRE O SEMIÁRIDO NO SOLAR CARVALHO MOTA.

O partido para estabelecer o processo projetual do YMBU SOLAR considerou as intervenções sugeridas no projeto anterior realizado pelo Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da Unifor ao Solar Carvalho Mota, por prever acessibilidade entre pavimentos e diretrizes de restauro. Dessa forma, as intervenções previstas nesse trabalho para o Solar constaram apenas em destinar novos usos aos ambientes.

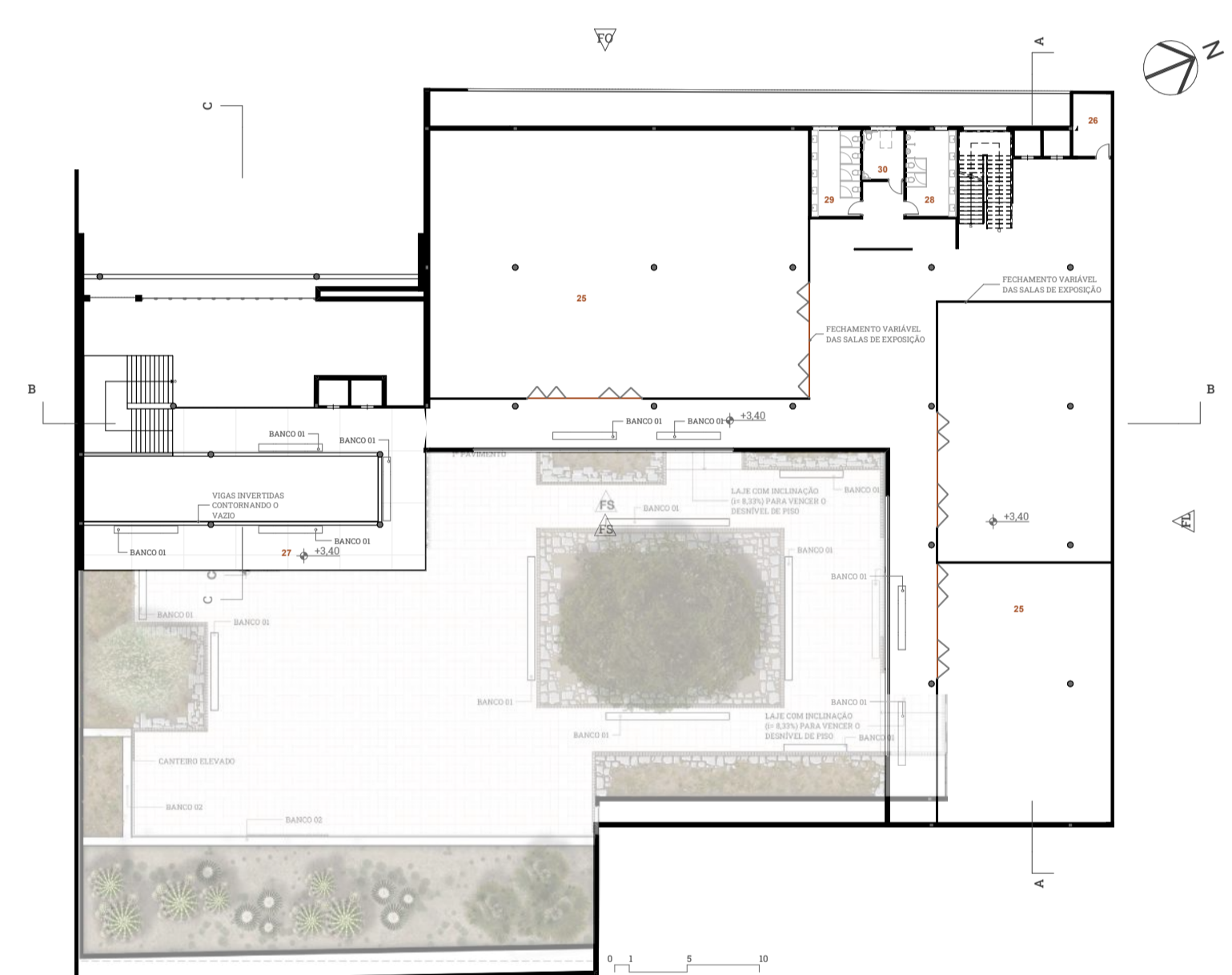
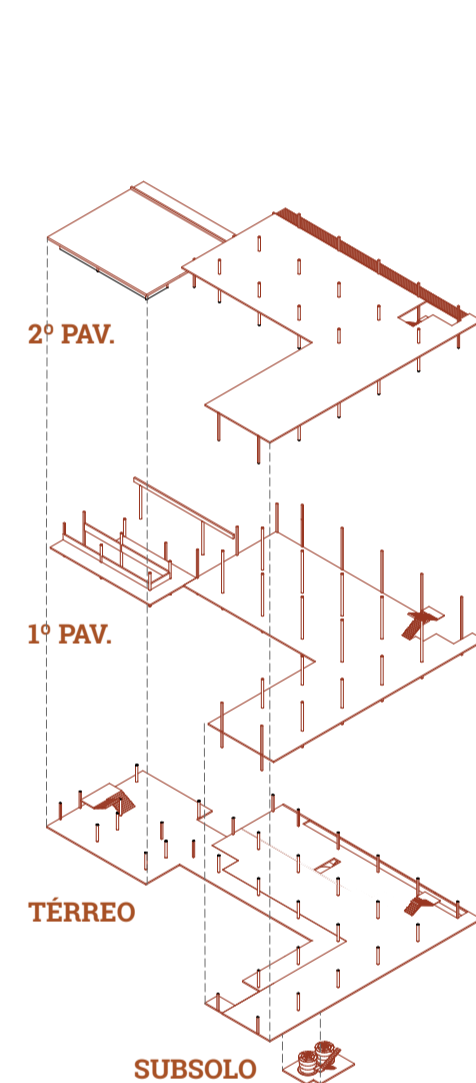
A proposta para o anexo foi baseada nos conceitos estabelecidos no campo do patrimônio cultural edificado. Assim, a manutenção do alinhamento com o edifício existente, o respeito pelo gabarito do Solar, a entrada unificada e a distribuição dos fluxos entre os dois equipamentos podem ser destacados. Outro ponto é a comunicação entre os materiais: no Solar as alvenarias da fachada com tons amarelos e no anexo o concreto aparente, a relação antigoxnovo orientada pelo princípio da distinguibilidade é evidenciado.

O YMBU com a materialidade de concreto nas estruturas fixas de laje, de pilar, de viga e de paredes estabelece um contraste com outros elementos destacados na cor laranja, evidenciando o que não tem função portante. Além disso, a disposição de pilares que permitem o distanciamento

fundamental para as exposições previstas. Assim, com a utilização da laje maciça aparente e as paredes também em concreto, a exploração dos materiais e sua clara percepção compõem o projeto de forma que tais escolhas afastam-se do apelo puramente estético. Juntamente a isso, o YMBU concebe um pátio interno que tem o Umbu, a árvore símbolo do Nordeste, como protagonista e compõe o espaço aberto juntamente com outras espécies da Caatinga. Dessa forma, é possível promover uma exposição educativa viva, gerando diferentes paisagens e experiências aos visitantes ao longo dos meses.

LEGENDA DE AMBIENTES

- 01- ÁREA DE EXPOSIÇÃO | 02- ESTAR | 03- WC 01 | 04- WC ACESSÍVEL | 05- WC 02 | 06- VESTIÁRIO 01 | 07- VESTIÁRIO 02 | 08- DML | 09- DIREÇÃO | 10- VESTIÁRIO ACESSÍVEL | 11- ALMOXARIFADO | 12- SALA DE REUNIÕES | 13- ACESSO CISTERNA | 14- CISTERNA | 15- COPA/ ESTAR DOS FUNCIONÁRIOS | 16- SALA TÉCNICA | 17- CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO/ RESERVA TÉCNICA | 18- GERADOR | 19- LIXO | 20- WC 01 | 21- WC 02 | 22- HALL DE ENTRADA | 23- CAFÉ | 24- GUARDA VOLUMES | 25- ÁREA DE EXPOSIÇÃO | 26- DEPOSITO | 27- VARANDA | 28- WC 01 | 29- WC 02 | 30- WC ACESSÍVEL E FRALDÁRIO | 31- LIVRARIA | 32- WC | 33- SALA DE ESTUDOS DO SEMIÁRIDO | 34- WC ACESSÍVEL | 35- COPA | 36- SALA DE ESTUDOS DO SEMIÁRIDO | 37- SALA DE REUNIÕES | 38- SALA DE ESTUDOS



PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO



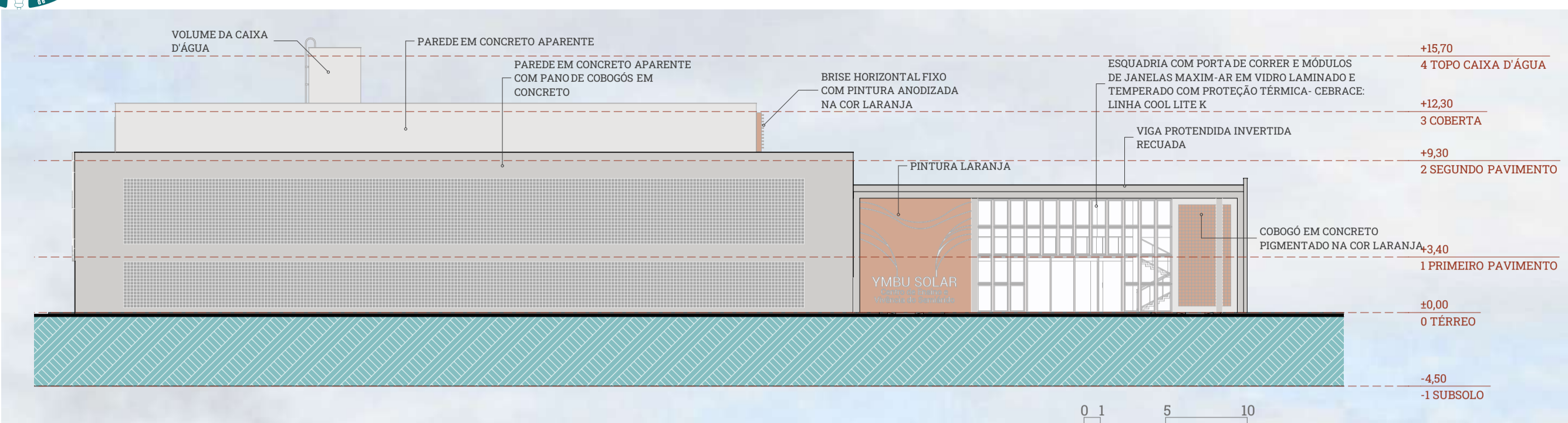
IMAGEM 03: PERSPECTIVA PÁTIO INTERNO NO ANEXO YMBU SOLAR.



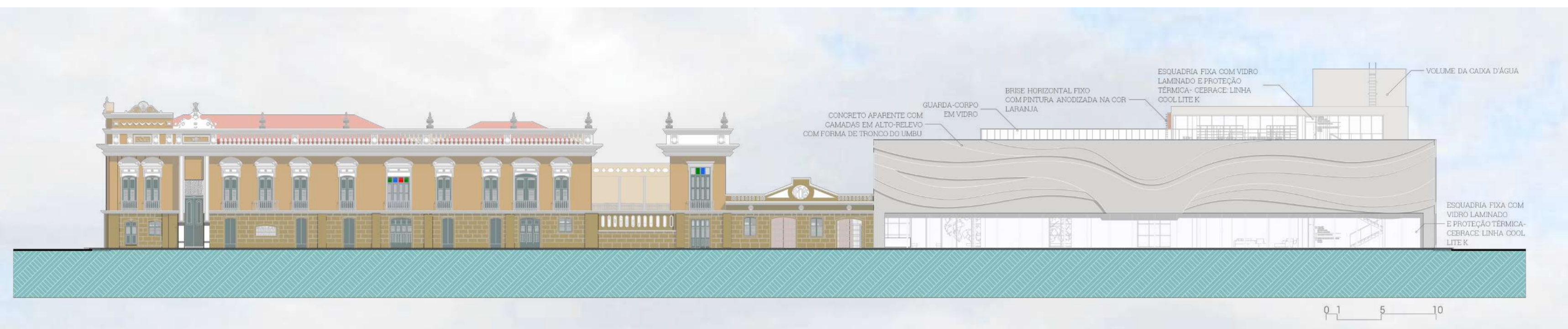
IMAGEM 05: PERSPECTIVA PÁTIO INTERNO NO ANEXO YMBU SOLAR.



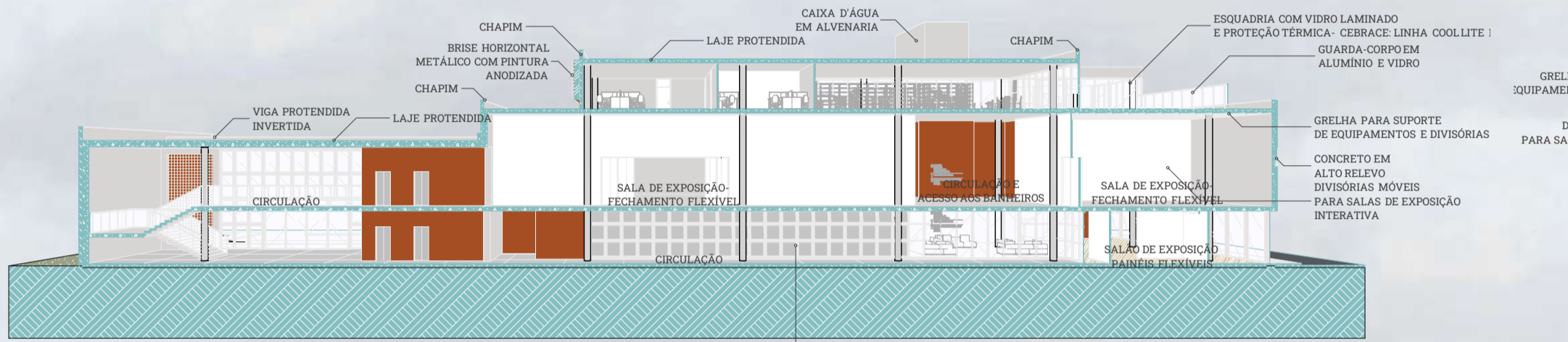
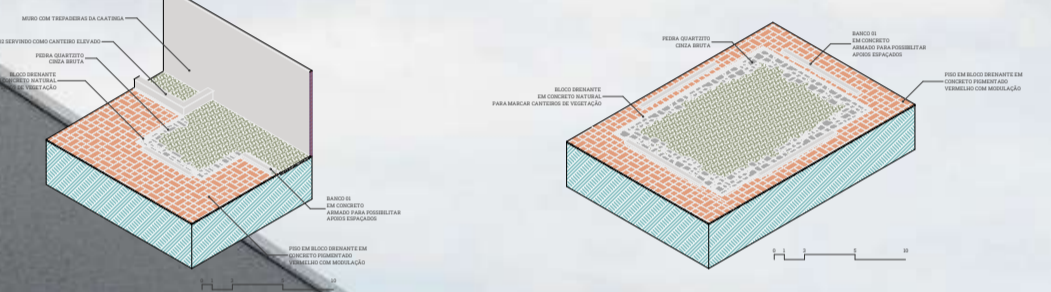
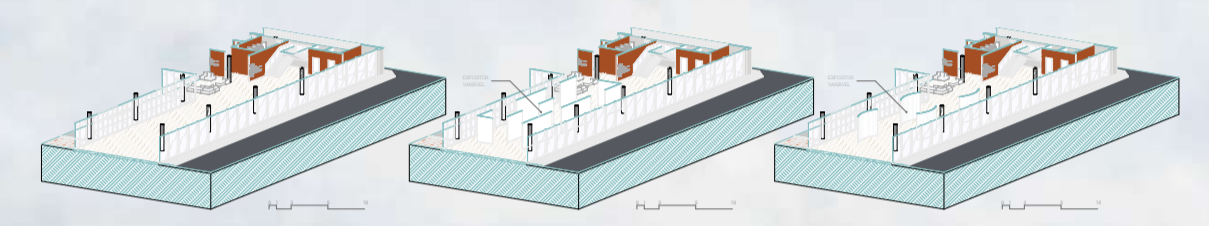
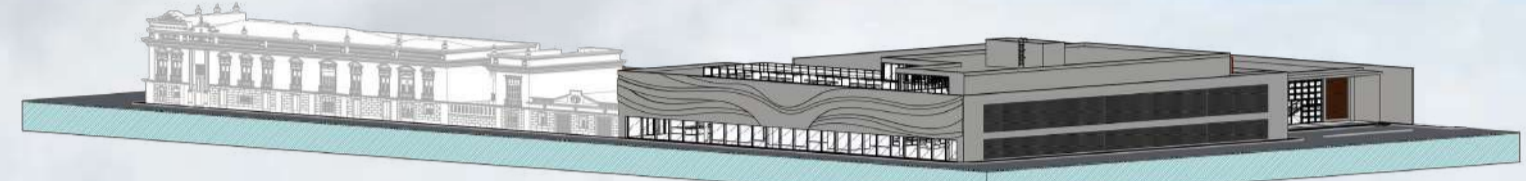
IMAGEM 04: PERSPECTIVA PÁTIO INTERNO NO ANEXO YMBU SOLAR.



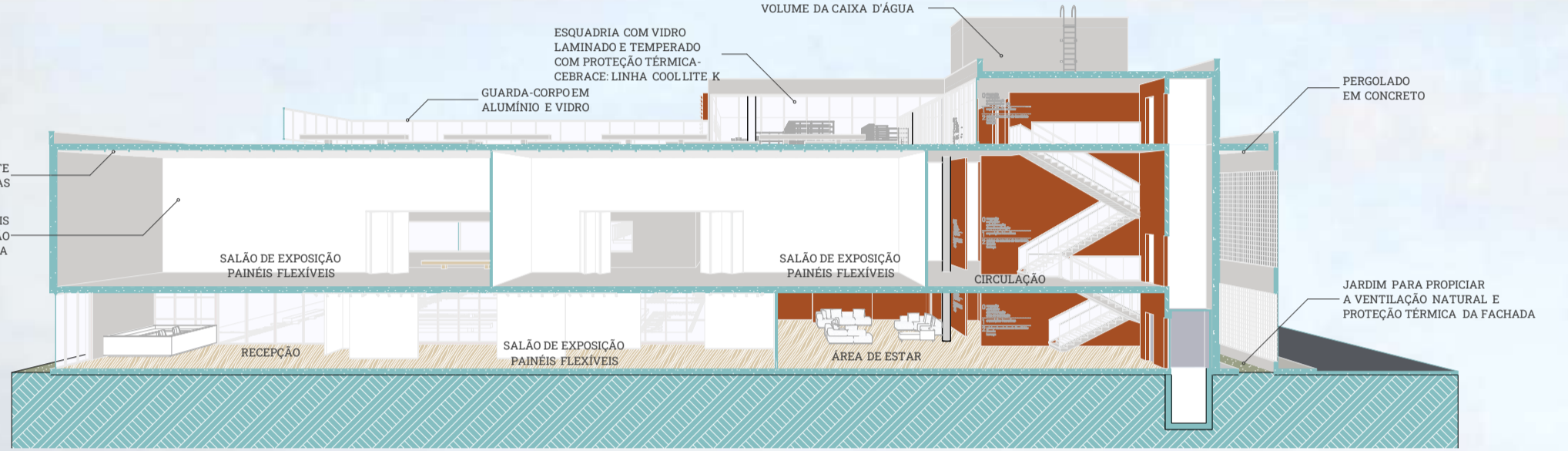
FACHADA OESTE



FACHADA LESTE



CORTE B PERSPECTIVADO



CORTE A PERSPECTIVADO



IMAGEM 06: PERSPECTIVA DA ENTRADA DO ANEXO YMBU SOLAR NA RUA 24 DE MAIO.